



IMPLANTAÇÃO DE CONTROLES GERENCIAIS NA CRIAÇÃO DE GADO BOVINO EM REGIME DE CONFINAMENTO: ANÁLISE EM UMA PROPRIEDADE RURAL EM SANTA HELENA - PR - EXERCÍCIO DE 2020

SCHLINDWEIN, Andressa Caroline¹
RODRIGUES, Tauana Estéfani Heineck²
KINZLER, Edina Carine de Souza³
acschindwein@minha.fag.edu.br
tehrodrigues@minha.fag.edu.br

RESUMO

Este trabalho abordará a temática sobre a criação de bovinos para confinamento, no qual será realizado em uma propriedade rural de médio porte, localizada na cidade de Santa Helena-PR. Verificaremos quais as formas de controle dos custos e receitas para a criação destes bovinos, buscando apresentar oportunidades de melhoria e gestão de custos. Portanto, a questão apresentada se respalda em uma análise dos custos a partir do sistema manual que o pecuarista utiliza atualmente. Neste sentido, o presente trabalho busca responder a principal questão: “Como os controles de custos podem auxiliar a compreensão da saúde financeira da atividade de produção de gado em confinamento?”. O propósito é apresentar se a propriedade está gerando bons resultados. Nesse sentido, demonstrar a importância da contabilidade no âmbito rural, para fins de apuração. Por meio da pesquisa exploratória-descritiva. Contudo, pretende analisar os custos da terminação do gado, através dos controles que o pecuarista possui, limitado a propriedade rural na qual fixamos nosso estudo. Dessa forma, avaliando economicamente o sistema de confinamento, identificando os itens relevantes para os custos de produção, bem como os parâmetros relacionados à viabilidade do ramo pecuarista em questão.

Palavras-chave: Custo da produção. Confinamento Bovino. Pecuária. Propriedade Rural.

¹ SCHLINDWEIN, Andressa Caroline Faculdade Assis Gurgacz FAG Toledo

² RODRIGUES, Tauana Estéfani Heineck Faculdade Assis Gurgacz FAG Toledo

³KINZLER, Edina Carine de Souza Faculdade Assis Gurgacz FAG Toledo - ORIENTADORA



INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência que auxilia no processo de administração e tomada de decisões dentro de uma entidade, porém, com o decorrer dos anos, a contabilidade tradicional, ou seja, aquela em que um contador gera relatórios para o empresário fazer a entrega para órgãos públicos, apenas por ser uma exigência prevista em Lei, precisou se adequar para que estes relatórios também possam ser utilizados internamente para melhorias de uma entidade. Sendo assim, ocorreu-se uma síntese de todos esses relatórios para que se proporcionasse uma interpretação mais simples, desta forma, dando início ao que chamamos de contabilidade gerencial, que nada mais é que uma área da contabilidade em que fornece informações mais completas sobre a situação financeira, as perspectivas e oportunidades de uma entidade.

Entre vários ramos e vertentes que possuímos na contabilidade, uma que podemos notar um real crescimento nos últimos anos é a da Contabilidade Rural. A mesma está voltada aos empresários-agricultores deste meio. Vale salientar que, esta possui características próprias, se diferenciando dos demais ramos. A nossa região é uma das maiores em questões agrícolas, não só como cultivo de plantações, mas também, na criação de animais. Porém, a administração dessas áreas rurais ainda tem como gestores pessoas nas quais não sabem a real necessidade de se ter uma boa contabilidade, na sua maioria, visto que, ela vai muito além da apresentação de relatórios. Quando executada de maneira correta, busca auxiliar e mostrar para os mesmos as melhores alternativas de investimento, melhorias e até correções de alguns déficits no que tange ao lucro.

Este trabalho abordará sobre a criação de bovinos para confinamento, na qual será realizado em uma propriedade rural de médio porte, localizada na cidade de Santa Helena-PR. Abordaremos os controles gerenciais utilizados nela, verificando quais as formas de controle dos custos e receitas para a criação destes bovinos, buscando apresentar oportunidades de melhoria e gestão de custos para que então seja possível verificar onde a defasagem de receitas e despesas e, se o



confinamento neste caso está sendo realmente rentável para a família ou, se está gerando apenas uma impressão de lucro.

A contabilidade rural possui diversas vertentes relacionadas ao planejamento das atividades do meio rural, tornando-se um mecanismo de apoio na tomada de decisão. Ainda no Brasil, esta área da contabilidade é pouco usada e, acreditamos que isso ocorre devido ao desconhecimento por parte de todas as áreas envolvidas (contadores e usuários da contabilidade).

Crepaldi (2005) afirma que a contabilidade rural é pouco utilizada por produtores rurais, e é utilizada apenas para fins de imposto de renda. Nesse sentido, Crepaldi (2012) ressalta que se a contabilidade fosse utilizada de melhor forma, essa iria fornecer informações mais objetivas e seguras para possíveis tomadas de decisões.

O que impulsionou a decisão do tema é expor como a contabilidade faz diferença na vida dos empresários deste ramo tão forte na nossa região.

Podemos notar a sua expressiva importância pelos dados apresentados pelo próprio PIB Nacional: em dezembro de 2020 o agronegócio cresceu 2,06%, fechando o ano de 2020 com uma expansão recorde de 24,31%, na comparação de 2019, segundo Comunicado Técnico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). Tanto na cadeia da agricultura (24,2%) quanto da pecuária (24,56%) tiveram aumento em 2020.

A partir disso, será realizado um estudo de caso com as informações de um proprietário rural que atua no ramo de confinamento de gado na cidade de Santa Helena – PR, possui arquivado em planilhas de controle à qual acredita ser suficiente, não só para controle próprio, mas também, diz ter real conhecimento sobre seus gastos, lucros ou prejuízos a partir de anotações manuais, sem nenhum critério.

Como consequência, levamos em conta que, o estudo em questão não trará benefícios apenas para esse proprietário em si, mas também para impulsionar e mostrar para os demais profissionais, agropecuaristas e contadores, a importância



de uma contabilidade bem estruturada no ramo rural. O Brasil possui uma vasta extensão territorial onde cita-se muito a pecuária, a produção de gado de corte em sistema de confinamento é um processo longo, mas que pode gerar uma boa rentabilidade, de longo prazo.

O sistema de confinamento é adotado pelos pecuaristas pois traz vantagens como aumento da eficiência produtiva do rebanho por meio da redução na idade do abate e melhor aproveitamento do animal, porém, esse gado proveniente de confinamento, corresponde a uma pequena parte do total do gado abatido em nosso país.

Portanto, a questão apresentada se respalda em uma análise dos custos a partir do sistema manual que o pecuarista utiliza atualmente. Neste sentido, o presente trabalho busca responder a principal questão: como os controles de custos podem auxiliar a compreensão da saúde financeira da atividade de produção de gado em confinamento?

O propósito é apresentar se a propriedade está gerando bons resultados. Nesse sentido, demonstrar a importância da contabilidade no âmbito rural, para fins de apuração. A partir das análises, saberemos se a propriedade está gerando lucro ou tendo prejuízo.

O objetivo geral pretende implantar controles gerenciais dos custos da terminação do gado de corte, através dos dados e informações que o pecuarista possui, limitado a propriedade rural na qual fixamos nosso estudo. Dessa forma, avaliando economicamente a saúde financeira do sistema de confinamento, identificando os itens relevantes para a gestão dos custos de produção, bem como os parâmetros relacionados à viabilidade do ramo pecuarista.

Como escopo específico deste trabalho, busca-se o alcance dos seguintes objetivos: Elaboração de controles gerenciais; Analisar resultados obtidos com a implantação dos controles e sugerir melhorias para o proprietário caso necessário.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA



A indústria pastoril foi a primeira ocupação do homem primitivo, visto que, a pele servia como abrigo para o corpo e, a carne como alimento. Além disso, os animais também serviam como meio de pagamento, até o surgimento/criação da moeda (D'AURIA, 1984, p.123).

Desde sua criação, temos conhecimento da importância dos animais na sociedade, porém, hoje, a mesma é reconhecida até mesmo na ciência. Como área da zootécnica, criou-se a medicina veterinária, já na área da gestão, temos a contabilidade gerencial e sua vertente específica da área, a contabilidade rural.

A partir disso, a seguir, iremos contextualizar alguns dos tópicos que consideramos necessário para entendimento integral do trabalho em questão, expondo algumas definições e posições dos teóricos que se especializaram na área da contabilidade rural.

1.1 CONTABILIDADE RURAL

Segundo Marion (2002, p. 24), “empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas.”

A contabilidade rural surgiu da necessidade de controlar o patrimônio. É fato que existem pessoas, entidades e empresas que realizam muitas transações, decorrendo da maior complexidade de controle. Seria impossível controlar um patrimônio, que é um conjunto de bens, direitos e obrigações, sem que houvesse registros organizados de todas as mutações ocorridas (CREPALDI, 2012, p. 85-86).

A contabilidade rural estuda e abrange todos os processos contábeis de empresas do setor agrícola, agropecuário, agroindustrial e zootécnico, a mesma, é apenas uma das diversas áreas aplicadas a contabilidade, onde exige do profissional especializações neste ramo, para que assim este possa atender as demandas, apresentando soluções efetivas para seus clientes.

1.2 CONTABILIDADE DE CUSTOS



A contabilidade de custos nasceu da contabilidade financeira, que foi desenvolvida na Era Mercantilista e era bem estruturada para servir empresas comerciais. “Com a chegada das indústrias passa-se a compor o custo dos produtos, deixando-se de atribuir valores como, que nas empresas comerciais era considerado, despesa” (MARTINS, 2001, p. 19-20).

Esta vertente da contabilidade foi criada com a finalidade de gerar e fornecer informações úteis aos seus usuários, de forma mais organizada, deixando de tratar todos os gastos como despesas, como antes era tratado na contabilidade comercial. Leone (2000, p.20), ainda define “a contabilidade de custos como um ramo da contabilidade, que se destina a produzir informações para auxiliar as funções de planejamento, desempenho e controle das operações, bem como as tomadas de decisões”.

Segundo Bruni (2004), custos diretos são os que estão diretamente ligados no cálculo dos produtos. Pode ser matéria-prima, materiais utilizados para a produção ou fabricação. Tem a característica de serem perfeitamente mensuráveis de maneira objetiva. Tudo que está diretamente focado no envolvimento do produto. Ou seja, os custos diretos são aqueles gastos atribuídos diretamente aos produtos e serviços que uma entidade realiza, estão diretamente ligados e incluídos nos cálculos que são feitos para chegar ao valor final de comercialização, seja de um produto ou serviço, e, os empreendedores conseguem identificar com facilidade esses custos.

Martins (2003) afirma que custos indiretos são custos alocados aos objetos por meio de rateios. Custos de não podem ser classificados de forma direta ou objetiva aos produtos ou a um segmento. Custos que se estiverem ligados a produtos, serviços ou departamentos, será através de critérios de distribuição. Ainda segundo ele, alguns custos que são de difícil medição ou irrelevância, são tratados como custos indiretos.

Santos (2006) classifica custos fixos como gastos independentes de produtividade, ou seja, não está ligado ao quanto a empresa gera em vendas, independente do quanto for criado, a empresa tem que arcar com esse valor.



Assim dizendo, os custos fixos, são aqueles gastos que permanecem constantes, independente de aumentos ou diminuições na quantidade produzida e/ou vendida, esses custos fazem parte da estrutura do negócio.

Martins (2003) afirma que, custos variáveis são custos que aumentam de acordo com o volume de produtos que se é produzido ou gerado. São custos que se alteram diretamente em função das atividades da empresa. Sendo de relação direta, quanto mais se produz, maior é o gasto. Custos que variam de acordo com a produtividade.

Em outros termos, são aqueles custos que variam diretamente com a quantidade produzida ou vendida, na mesma proporção.

1.3 DEFINIÇÃO DE ATIVIDADE RURAL

Conforme Crepaldi (2006, p. 19), “a agricultura representa toda atividade de exploração da terra, seja ela o cultivo de lavouras e florestas, ou a criação de animais, com vistas à obtenção de produtos que venham a satisfazer as necessidades humanas”.

As atividades rurais movimentam o agronegócio brasileiro, já que o Brasil é um dos maiores exportadores de commodities agrícolas. No mercado de carnes, em destaque a bovina, e já em grãos, a soja, mantendo a balança comercial em alta quase o ano todo, os quais alavancam a economia do país.

1.4 AGRONEGÓCIO

O agronegócio é um dos principais setores da economia brasileira, denominado também como *agribusiness* – é um termo utilizado para fazer referência ao contexto da produção agropecuária, incluindo todos os serviços, técnicas e equipamentos a ela relacionados, seja direta ou indiretamente.

Ao contrário do que a maioria imagina, o agronegócio não está relacionado apenas ao campo, plantio e colheita. Ele vai muito além disso, emergindo também



no meio urbano, atingindo todos os setores da economia (primário, secundário e terciário).

1.5 PECUÁRIA

Pecuária é a arte de criar e tratar gado que são animais geralmente criados no campo, para serviços de lavoura, para consumo doméstico, ou para fins industriais e comerciais. São exemplos de gado: bovinos, suínos, caprinos, equinos, ovinos, muares, entre outros (MARION, 1996, p. 23).

Conforme Marion (2007, p. 15), “o consumo per capita é de 36,5 kg/ano, perdendo apenas para Estados Unidos com 45,6 kg/ano, porém, acima de todos os países da Europa e Canadá, que é de 31,7 kg/ano.”

Entretanto, no último ano (2020), conforme divulgado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), os brasileiros reduziram em praticamente 10,5% o consumo da carne bovina, segundo levantamento do Departamento Técnico Econômico (DTE), da FAEP. Acredita-se que essa queda, tenha como fator predominante o cenário econômico que a pandemia do Coronavírus trouxe junto ao caos da saúde pública, pelo pressionamento por aumento excessivo de preços. Em média, cada brasileiro consumiu 27,3 kg/ano.

Além disso, a CNA cita que, apesar de o mercado interno continuar sendo o principal destino do setor, as exportações tiveram uma alta significativa, o que contribui para um cenário favorável e, conseqüentemente a cotação da arroba continuar em níveis elevados. Geralmente, 80% da produção é consumida dentro do país e o restante exportado. No ano anterior, 26% desta produção foi exportada tendo como destaque de consumo a China, comprando 71% desta carne.

O gado de corte depois das fases de cria, recria e engorda são direcionados para abates, para produção de carnes e outros derivados.



1.6 CONFINAMENTO

Para Cardoso (2000) o confinamento é definido como:

Sistema de criação de bovinos em que lotes de animais são encerrados em piquetes ou currais com área restrita, e onde os alimentos e água necessários são fornecidos em cochos. Assim sendo, o sistema de confinamento pode ser aplicado a todas as categorias do rebanho.

No Brasil, o confinamento é, como regra, conduzido durante a época seca do ano, por ser o período de escassez de forragem para pastejo. A terminação em confinamento depende de fonte de animais para terminação, fonte de alimentos e preços e mercado para o gado confinado (CARDOSO, 2000).

No entanto, não se tem como critério que o confinamento bovino deve ser realizado somente no período de seca. Pois, as propriedades rurais têm um ciclo de criação, quando chega à faixa etária da engorda independentemente da estação do ano.

2. METODOLOGIA

O estudo tem por finalidade de desenvolver uma pesquisa exploratória-descritiva que, de acordo com Andrade (1999, p.17), pesquisa exploratória:

Configura-se como a fase preliminar, antes do planejamento formal do trabalho. São finalidades da pesquisa exploratória proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Através da pesquisa exploratória, avalia-se a possibilidade de desenvolver um bom trabalho, estabelecendo-se os critérios a serem adotados, os métodos e as técnicas adequados.

E, ainda de acordo com Andrade (1999), a pesquisa descritiva observa, registra, analisa, classifica e interpreta os dados, sem que o pesquisador interfira sobre eles.



Sendo assim, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo mesmo.

Esta pesquisa exploratória-descritiva será realizada em uma área rural, de uma empresa familiar que fica localizada no interior da cidade de Santa Helena, no oeste do Paraná, na qual existe aproximadamente há 11 anos. O início da propriedade rural deu-se pelo senhor Diamantino Alcará e sua esposa, após uma aquisição de terra, com o intuito de plantar alimentos e criar animais para o próprio consumo. Os mesmos se casaram e tiveram três filhos, dos quais o mais novo atualmente toma frente do negócio da família.

Os dados que serão apresentados são de referência do ano de 2020, visto que, o confinamento segue o ano calendário para todos os processos como de cria, recria, engorda e venda desse gado.

Um dos principais fatores influenciadores que nos levou a decisão do estudo de caso ligado a uma propriedade rural familiar é, principalmente o não reconhecimento da nossa profissão neste meio, visto que, como já citado, geralmente esse público acredita que apenas seus conhecimentos adquiridos com o passar dos anos são suficientes para fazer uma excelente gestão das suas propriedades, esquecendo que, o que compõe uma receita para eles, vai muito além do que apenas numerários tributados com a venda destes animais.

O objetivo geral deste estudo será a avaliação em relação ao custo para a criação deste gado, considerando todas as despesas que envolvem o processo. Dessa forma, apresentaremos ao proprietário uma visão ampla de todas as despesas que cada cabeça gera para ele/ano. Como fonte de informação para esta pesquisa, usaremos os documentos fornecidos por ele, que não são tão ricos de informações como realmente deveriam ser, visto que hoje, o proprietário faz um controle básico em rascunhos de papel ou lançamentos em planilhas.

No que diz respeito a procedimentos técnicos, iremos utilizar de revisão bibliográfica, pesquisa documental, estudo de caso, sendo a pesquisa de cunho quantitativo.



Portanto, através desta pesquisa vamos propor soluções baseando se nas informações obtidas com relação à realidade da propriedade.

Além de auxiliar na gestão da propriedade, demonstrando melhor um sistema de custos para a Família Alcará, pretendemos que, a partir da nossa pesquisa e comprovação da diferença de se possuir um profissional auxiliando na tomada de decisões, cada vez mais esse público entenda e valorize a profissão especializada na área rural, tornando assim, essa vertente da contabilidade cada vez mais valorizada. Desejamos que o nosso estudo atinja diversas “Famílias Alcarás”.

3. ESTUDO DE CASO

Em conversas informais com o Sr. Diamantino Alcará, proprietário do sítio em que fixamos nosso estudo, o mesmo relatou que comprou a propriedade rural no ano de 1976, onde a mesma era uma propriedade acidentada, ou seja, que possuía muitos relevos, não possuía formação de alimentos nutritivos, como pasto para a criação de gado.

Por volta da década de 1990 à 2000, o Sr. Diamantino conseguiu comprar algumas cabeças de gado e pedaços de terras para cultivar grãos, diante disso, resolveu fazer um semi - confinamento de gado, para realizar um melhor manejo das criações. Nessa época seu Diamantino fez um silo no chão de terra para armazenar a silagem, construiu cochos e tratava os animais em balaio.

No ano de 2010, foi adquirido o primeiro trator e a desensiladeira para facilitar a mão de obra dos proprietários. Viu-se a necessidade de obter um espaço de confinamento adequado para os animais e para conseguir ter uma maior rentabilidade no peso dos animais. Então, no ano de 2013 iniciou-se a construção do confinamento atual e foi finalizado em meados de 2014.

Em 2021, a propriedade rural possui 340 hectares e 82 hectares que é destinado ao cultivo de grãos. No confinamento de gado são alojados cerca de 200 à 400 cabeças ao ano, no qual é disposto água e alimentação de qualidade em



cochos. As criações são selecionadas a partir dos 18 meses e no alojamento, os lotes de animais passam por processos, que são: a classificação, a colocação de brincos e a pesagem.

4. ANÁLISES DOS RESULTADOS

O presente estudo está em desenvolvimento, encontra-se na fase final das análises das planilhas elaboradas pelas autoras, entretanto, já conseguimos notar que o proprietário não leva em consideração algumas despesas/custos que influenciarão na obtenção do cálculo do seu lucro. Dessa forma, consideramos que ao final das análises, iremos conseguir demonstrar ao proprietário de forma mais concisa o que possui de receita e o que é o computado como custo e despesa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na realização do estudo prático, a implantação de planilhas desenvolvidas para a propriedade permite dimensionar a atividade de confinamento de bovinos sendo possível comparar diferentes sistemas planejados, permitindo ao produtor simular valores de acordo com seus projetos e/ou necessidades.

Administrar o processo todo exige muita disciplina e controle de todas as fases da produção animal. Para que estas ações sejam eficazes, a propriedade deve trabalhar com um excelente sistema de informações para antever cenários futuros e garantir assim maior segurança na tomada de decisão.

6. REFERÊNCIAS

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo agropecuário**. Disponível em:



<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9827-censo-agropecuario.html?edicao=9829&t=sobre>. Acesso em: 26 abr. 2021.

CARDOSO, Esther Guimarães. **Engorda de bovinos em confinamento**. Campo Grande: Embrapa, 1996.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**: inclui o ABC. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

